



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Ana Carla Batista de Oliveira

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO JOVEM  
NO MERCADO DE TRABALHO**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Paula da Silva Santos

Naviraí-MS

2023



## OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

Ana Carla Batista de Oliveira

### RESUMO

A educação financeira tem se tornado uma habilidade muito importante para a sociedade atual, possuindo diversos benefícios especialmente para jovens no mercado de trabalho. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar os benefícios da educação financeira na vida do jovem no mercado de trabalho. Para alcançar o objetivo, foi utilizado o ensaio teórico como método, baseando-se em pesquisa bibliográfica através de uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos revelaram que a educação financeira é um elemento transformador na vida das pessoas, em especial dos jovens que adentram ao mercado de trabalho, pois ela os auxilia a tomar decisões mais assertivas sobre suas finanças e a construir um futuro financeiro estável, bem como tornando os cidadãos mais conscientes em relação ao mundo financeiro. Além disso, a educação financeira reduz os níveis de estresse e ansiedade relacionados a questões financeiras, podendo ajudar os jovens a se tornarem funcionários mais produtivos e comprometidos, impactando positivamente nas empresas.

**Palavras-chave:** Planejamento Financeiro; Eficácia; Vantagens; Tomada de decisão.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação financeira é uma das habilidades mais subestimadas, crítica e necessária para entender as complexidades do mundo moderno. De acordo com Ferreira (2017), a falta de educação financeira pode levar a decisões monetárias ruins, que por sua vez afetam negativamente o bem-estar individual. Este fato leva ao questionamento de quais são os benefícios da educação financeira na vida dos indivíduos, especialmente para jovens que acabam de entrar no mercado de trabalho.

Ao começar a vida profissional, jovens enfrentam uma série de desafios financeiros, como a gestão de salário, benefícios e, muitas vezes, o pagamento de dívidas estudantis. De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar é essencial para maximizar a renda e garantir um futuro financeiro estável. Além disso, como indicado por Sekita, Kakkar e Ogaki (2022) as habilidades financeiras podem ter um impacto significativo na acumulação de riqueza a longo prazo.

Outra consideração importante é o impacto da era digital nas finanças. Tecnologias emergentes como criptomoedas e plataformas de investimento online, estão mudando a forma como o dinheiro é gerenciado e investido (SANTOS; SOUZA, 2021). Familiarizar-se com essas novas tecnologias pode proporcionar aos jovens uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, que cada vez mais valoriza a literacia<sup>1</sup> digital junto com a financeira (SILVA; NOGUEIRA, 2018).

Além dos aspectos práticos, há também uma correlação demonstrada entre a falta de educação financeira e a deterioração da saúde mental (COSTA, 2021). O estresse relacionado às finanças pode levar a problemas como ansiedade e depressão, o que por sua vez afeta o desempenho no trabalho e as relações interpessoais. Ter uma compreensão sólida das finanças pode, portanto, ser visto também como uma medida preventiva para problemas de saúde mental.

Nesse contexto, vale ressaltar a importância de uma abordagem educacional integrada. Segundo *National Bureau of Economic Research* (2020), a educação financeira deve ser ensinada não como um tópico isolado, mas em conjunto com outras disciplinas como matemática, economia e ciências sociais. Isso fornecerá um contexto mais rico e um entendimento mais profundo dos princípios financeiros e suas aplicações práticas na vida diária. Em resumo, a educação financeira é uma ferramenta indispensável para jovens que estão

---

<sup>1</sup> Literacia digital: capacidade de acessar à Web, compreendê-la e utilizá-la, criando conteúdos, compartilhando-os e consumindo-os de forma crítica, ética, segura e intencional  
(<https://www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/literacia-digital#>. acesso em: 03/12/2023)

entrando no mercado de trabalho. Ela não apenas equipa os indivíduos com o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras informadas, mas também contribui para o bem-estar mental e a estabilidade a longo prazo. Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi identificar os benefícios da educação financeira na vida do jovem que entra no mercado de trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se do método definido como ensaio teórico, baseado em pesquisa bibliográfica, uma vez que se desenvolve uma proposição a respeito de um determinado tema a partir de análise de trabalhos já desenvolvidos (CRESWELL, 2007). Sob esta lógica, o ensaio teórico oportuniza que os autores indiquem contribuições a partir dos estudos bibliográficos levantados (GIL, 2015).

Utilizou-se da abordagem qualitativa, através de uma revisão bibliográfica com artigos e obras de autores renomados da área (MARCONI; LAKATOS, 2018). Inicialmente, nossa atenção se concentra em uma revisão extensiva da literatura existente sobre educação financeira, sob a perspectiva de abrangência exploratória e descritiva (GIL, 2015).

A metodologia empregada no tratamento dos dados secundários coletados foi a qualitativa, conforme indicado por Gil (2015). Esta abordagem permite que o pesquisador busque compreender a realidade investigada ao descrever as abordagens e as amplitudes do tema discutido. Os resultados obtidos desta análise contribuirão para uma compreensão mais aprofundada dos públicos-alvo dos estudos científicos.

Esta revisão buscou identificar e compreender as principais teorias e estudos que moldam o entendimento atual do tema, incluindo trabalhos significativos como os de Lusardi e Mitchell (2014), Atkinson e Messy (2012) entre outros autores. A seleção das fontes foi criteriosa, priorizando artigos de periódicos renomados, livros e relatórios de pesquisa que ofereceram uma visão abrangente do assunto, conforme será apresentado na próxima seção.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A educação financeira se tornou uma capacitação essencial na sociedade atual, indo além da capacidade de realizar cálculos e cuidar do seu próprio dinheiro. Ela envolve entender profundamente os conceitos financeiros, possuir a capacidade de tomar decisões informadas e aplicar esses conhecimentos em situações que ocorrem na vida atual. A revisão de literatura apresentada neste trabalho irá abordar os principais temas relacionados a educação financeira.

### **2.1 Alfabetização financeira**

A alfabetização financeira é uma habilidade fundamental para qualquer indivíduo que

deseja gerir eficazmente seus recursos financeiros. Segundo Urban (2020), a alfabetização financeira pode ser definida como a capacidade de entender e aplicar conceitos financeiros básicos, como juros compostos, diversificação de riscos e inflação.

Estes conceitos, embora possam parecer simples à primeira vista, são pilares essenciais para a tomada de decisões financeiras informadas. Por exemplo, o entendimento dos juros compostos é fundamental não apenas para o investimento eficaz, mas também para a compreensão dos custos a longo prazo de dívidas como empréstimos estudantis ou saldos de cartão de crédito (URBAN, 2020).

A medição da alfabetização financeira, especialmente entre os jovens, é outro aspecto importante que merece atenção. Atkinson e Messy (2012) apresentam métodos para avaliar o nível de compreensão financeira entre os jovens, utilizando questionários e cenários práticos. Essas métricas são vitais porque estabelecem um ponto de partida para a educação financeira. Infelizmente, os resultados frequentemente mostram um nível preocupante de falta de compreensão entre essa demografia, o que sugere uma necessidade premente de educação financeira mais eficaz (ATKINSON; MESSY, 2012).

Em suma, a alfabetização financeira não é apenas uma habilidade útil, mas uma necessidade fundamental na sociedade moderna. O entendimento e aplicação de seus princípios básicos capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas, o que é especialmente crítico para os jovens que estão ingressando no mercado de trabalho, pois, esses jovens, muitas vezes estão carregados com responsabilidades financeiras como nunca antes. Sendo assim a alfabetização financeira na juventude se faz extremamente importante pois pode acarretar em efeitos positivos e negativos ao longo da vida adulta (VIEIRA et al, 2016).

A literacia financeira é uma competência essencial para os jovens que ingressam no mercado de trabalho. A educação financeira escolar pode ajudar a desenvolver esta competência, proporcionando aos jovens o conhecimento e as ferramentas de que necessitam para tomar decisões financeiras informadas. A educação financeira baseada na escola é importante porque os jovens com esta educação tendem a tomar decisões financeiras mais acertadas quando adultos.

## **2.2 Ensino de literacia financeira <sup>2</sup> em ambiente escolar**

---

<sup>2</sup> Literacia financeira: Este termo está relacionado com o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros que resultam na capacidade de tomar decisões informadas sobre a gestão de dinheiro. (<https://www.abanca.pt/radar/literacia-financaira>, acesso em: 03/12/2023)

Integrar a educação financeira nos currículos escolares tem sido um tema de grande debate. O estudo de Bernheim, Garret e Maki (2001) destaca a eficácia dos programas escolares em melhorar a compreensão financeira dos alunos. Segundo esses pesquisadores, os jovens expostos a uma educação financeira adequada tendem a fazer escolhas financeiras mais saudáveis na vida adulta. Essas escolhas abrangem desde poupança e investimento até a gestão responsável do crédito, evidenciando que a instrução desde cedo, nas escolas, pode ter efeitos duradouros.

No que tange aos métodos de ensino, Fox, Bartholomae e Lee (2005) indicam diversas estratégias pedagógicas para uma educação financeira eficaz. Eles sugerem que o ensino de finanças deve ir além da teoria e incluir simulações, tais como, jogos e estudos de caso que reflitam situações financeiras do mundo real. Esta abordagem prática não apenas ajuda na retenção da informação, mas também na aplicação desses conhecimentos em cenários práticos.

Em resumo, o ensino da educação financeira nas escolas não é apenas uma necessidade educacional, mas também uma questão de preparo para a vida adulta. Programas escolares bem estruturados e métodos de ensino inovadores têm o potencial de equipar os jovens com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios financeiros que inevitavelmente encontrarão no futuro (CAMPOS, 2014).

Assim sendo, torna-se relevante a discussão de tomadas de decisões, ou seja, as escolhas financeiras mais adequadas na vida dos jovens. A educação financeira baseada na escola é importante, porque os jovens que recebem esta educação tendem a tomar melhores decisões financeiras quando adultos. Essas decisões podem incluir a poupança, investimento e gestão responsável de crédito.

### **2.3 Escolha financeira: investimento, poupança e consumo**

No contexto das finanças pessoais, a tomada de decisões financeiras é uma parte essencial da vida de todos os indivíduos. A forma como as pessoas alocam seus recursos financeiros, seja por meio de investimentos, poupança ou consumo, tem um impacto significativo em sua saúde financeira e bem-estar econômico (SILVA, MACHADO e FERREIRA, 2011).

A escolha entre investir, poupar ou consumir reflete as prioridades financeiras de um indivíduo e pode ser influenciada por diversos fatores, como metas financeiras de curto e longo prazo, nível de renda, tolerância ao risco e condições econômicas vigentes. Essa decisão financeira é frequentemente moldada por influências sociais, culturais e psicológicas (LUCCI

et al 2006).

De acordo com Bessa (2016) apud Malkiel (2007), a decisão de investir é uma estratégia voltada para o crescimento do patrimônio financeiro ao longo do tempo. Os investimentos podem incluir ações, títulos, imóveis e outras formas de ativos financeiros, e são direcionados para a geração de retorno financeiro no futuro.

Por outro lado, a poupança é muitas vezes associada à segurança financeira de curto prazo. Poupar envolve reservar parte da renda atual para emergências, metas de médio prazo e aposentadoria, sendo o investimento de acesso mais fácil à população. De acordo com o artigo “Porque as pessoas confiam na poupança?” da ABEFIN (2022), ela tem essa maior adesão pois é prática e simples levando os indivíduos a confiarem nela e também contribui para a construção de um colchão financeiro que proporciona estabilidade e tranquilidade em momentos de necessidade

O consumo, por sua vez, está relacionado ao uso imediato dos recursos financeiros para adquirir bens e serviços e dessa forma trazer satisfação imediata. Conforme argumentado por Cerbasi (2015), o consumo é uma parte importante dos gastos de uma pessoa e deve ser planejado para que um indivíduo e sua família alcancem seus objetivos, uma vez que entende-se que o consumo está ligado ao descontrole financeiro. Equilibrar o consumo com estratégias de poupança e investimento pode garantir um futuro financeiramente saudável.

Então, nota-se que a escolha financeira entre investimento, poupança e consumo desempenha um papel fundamental nas finanças pessoais. Cada abordagem tem implicações distintas para o crescimento do patrimônio, segurança financeira e satisfação imediata, e essa escolha deve ser cuidadosamente considerada com base nas circunstâncias individuais e metas financeiras (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

As escolhas financeiras entre investir, poupar e gastar podem ter um impacto significativo na saúde mental das pessoas. Indivíduos que fazem escolhas financeiras inteligentes que atendem às suas necessidades e objetivos financeiros tendem a se sentir mais seguros e confiantes em relação ao seu futuro financeiro. Essa segurança financeira pode ajudar a reduzir o estresse financeiro e melhorar a qualidade de vida.

## **2.4 Relação entre literacia financeira e bem-estar psicológico**

A literacia financeira desempenha um papel fundamental na vida das pessoas e pode ter implicações significativas em seu bem-estar psicológico. A capacidade de compreender e gerenciar questões financeiras de maneira eficaz não apenas afeta a estabilidade econômica,

mas também tem repercussões profundas em aspectos psicológicos, emocionais e sociais da vida de um indivíduo (FERREIRA, 2017).

De acordo com a pesquisa de Costa (2021), a educação financeira está intrinsecamente ligada ao bem-estar psicológico. Indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a sentir-se mais seguros em relação ao seu futuro financeiro, o que pode reduzir níveis de ansiedade e estresse relacionados a questões monetárias. Essa segurança financeira também pode melhorar a autoestima e a confiança, contribuindo para um estado de saúde mental mais positivo.

Além disso, estudos realizados por Ferreira (2017) destacam que a literacia financeira está associada a um maior senso de controle sobre a vida financeira, o que pode resultar em menor susceptibilidade a problemas como depressão e desespero financeiro. A literacia financeira não é apenas uma habilidade prática, mas também um fator essencial para o bem-estar psicológico das pessoas, contribuindo para a redução do estresse financeiro e promovendo uma maior qualidade de vida.

. A tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para aumentar a literacia financeira e melhorar a saúde mental. Ao fornecer recursos e ferramentas educacionais facilmente acessíveis e interativas, a tecnologia pode ajudar os indivíduos a desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e melhorar a sua saúde financeira geral.

## **2.5 O papel da inovação digital no aprendizado financeiro**

A integração da tecnologia no campo da educação financeira representa um desenvolvimento importante que vem remodelando a forma como as pessoas adquirem e aplicam conhecimentos financeiros. Em uma pesquisa conduzida por Abar, Branco e Araújo (2018), evidenciam que a tecnologia oferece uma abordagem mais dinâmica e interativa ao aprendizado financeiro. Ferramentas *online* fornecem aos usuários a oportunidade de experimentar conceitos de finanças em um ambiente virtual seguro, o que pode ser extremamente benéfico para a retenção de informações e para o desenvolvimento de habilidades práticas.

Em outra vertente, as plataformas digitais e aplicativos de finanças pessoais estão desempenhando um papel cada vez mais proeminente na educação financeira. Segundo um estudo de Ramos, Moura e Lavor (2020), o uso dessas tecnologias não só facilitam o gerenciamento de finanças pessoais como também oferecem uma experiência de aprendizagem

contínua. Esses aplicativos geralmente incluem recursos como rastreamento de despesas, dicas de economia personalizadas e até mesmo cursos curtos sobre investimento e planejamento financeiro. Assim, essas plataformas atuam como educadores financeiros virtuais, fornecendo *insights* em tempo real e conhecimento prático que podem ser diretamente aplicados na vida do usuário.

Dessa forma, é inegável que a tecnologia está fazendo ondas significativas no campo da educação financeira. Através da utilização efetiva de recursos digitais, a compreensão financeira não é mais um privilégio para poucos, mas um recurso acessível que tem o potencial de beneficiar uma grande variedade de indivíduos. Como mostram os estudos de Abar, Branco e Araújo (2018) e Ramos, Moura e Lavor (2020), a convergência da educação financeira e tecnologia oferece um caminho promissor para um futuro financeiramente mais saudável e mais informado para todos.

## **2.6 Influência socioeconômica na alfabetização financeira**

A alfabetização financeira é um componente essencial da capacidade de um indivíduo para tomar decisões financeiras informadas e eficazes. Ela abrange o entendimento de conceitos financeiros básicos, como orçamento, poupança, investimento, endividamento e gerenciamento de riscos. No entanto, a alfabetização financeira não é uma habilidade universalmente distribuída, e a sua aquisição e nível de proficiência muitas vezes estão sujeitos a influências socioeconômicas (SOUSA et al., 2022).

A influência da condição socioeconômica na alfabetização financeira é amplamente reconhecida na literatura acadêmica. De acordo com os estudos de Atkinson e Messy (2012), indivíduos de camadas socioeconômicas mais elevadas geralmente têm maior acesso a recursos educacionais, oportunidades de aprendizado e orientação financeira. Isso os coloca em uma posição vantajosa para desenvolver habilidades financeiras mais sólidas desde cedo.

É importante notar que a influência socioeconômica na alfabetização financeira não se limita apenas à aquisição de conhecimento. Também está relacionada à capacidade de aplicar esse conhecimento na tomada de decisões financeiras eficazes, incluindo questões como investimentos, planejamento de aposentadoria e gestão de dívidas (REIS; CAMPOS, 2022).

Posto isto, observa-se que a influência socioeconômica desempenha um papel crucial na alfabetização financeira, afetando tanto a aquisição quanto a aplicação de conhecimentos financeiros. Essa disparidade na alfabetização financeira pode contribuir para desigualdades econômicas e sociais mais amplas e ressalta a importância de promover a educação financeira

em todos os estratos sociais (FERREIRA, 2017).

A inovação digital pode ajudar a reduzir as desigualdades socioeconômicas na literacia financeira. Ao fornecer recursos educacionais de fácil acesso e alta qualidade, a tecnologia pode ajudar indivíduos de todas as esferas da vida a desenvolver habilidades financeiras sólidas, o que pode gerar impactos até mesmo no mercado de trabalho.

## **2.7 Literacia financeira e suas implicações para o mercado de trabalho**

A literacia financeira é uma competência essencial na sociedade contemporânea, que vai além da habilidade de realizar cálculos e gerenciar o dinheiro. Envolve o entendimento profundo de conceitos financeiros, a capacidade de tomar decisões informadas e a aplicação desses conhecimentos em situações da vida real. Além de influenciar a saúde financeira individual, a literacia financeira também desempenha um papel significativo nas perspectivas e no sucesso no mercado de trabalho (BRITO *et al*).

Pesquisas recentes destacam a relação intrínseca entre a literacia financeira e o desempenho profissional. De acordo com estudos de Santos e Nogueira (2018) a literacia financeira pode afetar positivamente a produtividade no local de trabalho. Indivíduos que compreendem como otimizar suas finanças pessoais geralmente apresentam níveis mais baixos de estresse financeiro, o que pode resultar em maior concentração e desempenho no trabalho. Evidenciando uma correlação entre níveis mais altos de literacia financeira e satisfação no emprego.

Empregadores também reconhecem a importância da literacia financeira entre seus colaboradores (SANTOS; NOGUEIRA, 2018). Muitas empresas têm implementado programas de educação financeira para seus funcionários, reconhecendo que colaboradores financeiramente saudáveis são mais engajados e produtivos. Essa tendência está alinhada com as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que destacam a necessidade de promover a literacia financeira como parte integrante do bem-estar no local de trabalho.

Assim sendo, a literacia financeira desempenha um papel crucial nas perspectivas de carreira e no sucesso profissional. Ela não apenas permite aos indivíduos tomar decisões financeiras mais acertadas ao longo de suas vidas, mas também influencia positivamente a produtividade e a satisfação no emprego. Para empregadores e organizações, investir na literacia financeira de seus colaboradores pode resultar em equipes mais engajadas e eficazes. As políticas nacionais que incorporam a educação financeira no currículo podem ajudar a promover esta capacidade, permitindo aos alunos desenvolver os conhecimentos e

competências de que necessitam para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

## 2.8 Diretrizes governamentais para a inclusão da educação financeira no currículo escolar

A inclusão da educação financeira no currículo escolar tem ganhado destaque em todo o mundo devido à sua importância na capacitação dos indivíduos para tomarem decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas. Para promover essa alfabetização financeira, governos de diversos países têm desempenhado um papel fundamental, estabelecendo diretrizes que visam integrar essa temática no ambiente educacional (SILVA; POWELL, 2015).

No Brasil, o Governo Nacional tem liderado os esforços para incorporar a educação financeira nas escolas do país. Lançando o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 revogando o Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que dissimula estratégias claras para a implementação da educação financeira em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. Essas diretrizes estabelecem um caminho para a formação de cidadãos mais conscientes de suas finanças pessoais.

Além do Brasil, outros países também têm adotado abordagens semelhantes. Por exemplo, os Estados Unidos promoveram a inclusão da educação financeira nas escolas com a ajuda da *"Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy,"* que desenvolveu padrões nacionais de educação financeira. No Canadá, o *"Canadian Foundation for Economic Education"* desempenhou um papel semelhante na promoção da literacia financeira nas escolas (MANDELL, 2008; LETKIEWICZ, 2021).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma entidade que tem fornecido orientações e apoio a diversos países na implementação da educação financeira nas escolas. Em seu documento *"Recomendação sobre os princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira"* (2005), a OCDE destaca a importância da colaboração entre os setores público e privado, bem como da avaliação contínua dos programas de educação financeira.

Essas iniciativas refletem um reconhecimento global da necessidade de preparar os jovens para lidar com questões financeiras complexas em um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico. A inclusão da educação financeira no currículo escolar visa proporcionar aos estudantes as ferramentas e os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios financeiros do século XXI (WISNIEWSKI, 2011).

Portanto as diretrizes governamentais desempenham um papel essencial na promoção



da educação financeira nas escolas, capacitando os alunos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Essas diretrizes também demonstram o comprometimento dos governos em garantir que os cidadãos estejam preparados para os desafios econômicos de suas vidas, gerando impactos duradouros a longo prazo.

## 2.9 Efeitos duradouros da alfabetização financeira

A literatura tem demonstrado consistentemente que a educação financeira, além de fornecer conhecimentos imediatos sobre o manejo financeiro, tem um efeito duradouro sobre o comportamento financeiro das pessoas ao longo de suas vidas (DANTAS, 2017). O aprendizado e a capacitação em finanças não se limitam ao momento educacional, mas moldam decisões financeiras prudentes, economias apropriadas e planejamento eficaz para a aposentadoria (OCDE 2020).

Os impactos positivos da educação financeira também têm dimensões Intergeracionais. Os indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a transmitir práticas financeiras saudáveis e conhecimento para as gerações subsequentes (URBAN, 2020). Este fenômeno sugere que o investimento em programas educacionais pode criar um ciclo virtuoso, reforçando práticas financeiras saudáveis em comunidades e famílias ao longo do tempo.

Com base na revisão da literatura feita neste trabalho, compreende-se que os programas de educação financeira são mais do que apenas ferramentas educacionais temporárias. Se bem implementados, têm o potencial de influenciar positivamente o comportamento financeiro a longo prazo e beneficiar múltiplas gerações, oferecendo um retorno sobre o investimento que transcende o ambiente imediato de aprendizagem (SOUZA, 2022).

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da literatura apresentada neste estudo reforça a importância da educação financeira como um elemento transformador na vida das pessoas. A metodologia qualitativa adotada, conforme sugere Minayo (2007), permitiu uma compreensão mais profunda e contextual das experiências e percepções dos indivíduos em relação à educação financeira.

Esta abordagem holística e interpretativa revelou impactos significativos da educação financeira em diversos aspectos da vida dos indivíduos, incluindo a gestão de recursos pessoais, investimentos e a sensação de segurança financeira e bem-estar psicológico. Estes achados estão alinhados com a literatura existente, como as observações de Lusardi e Mitchell (2014)

sobre a importância da educação financeira para uma variedade de resultados positivos.

Quanto à eficácia dos métodos de ensino, observou-se que estratégias interativas e contextualizadas são mais benéficas. Isso vai ao encontro dos estudos de Fox, Bartholomae e Lee (2005), que ressaltam a importância de métodos pedagógicos que englobam simulações e jogos educativos, aumentando o engajamento dos alunos e melhorando a retenção e aplicação dos conceitos financeiros em situações reais.

Em relação às disparidades socioeconômicas, a pesquisa destacou o potencial da educação financeira como um meio de reduzir desigualdades (FERREIRA, 2017). Este potencial equalizador, frequentemente discutido na literatura, foi corroborado pelos dados coletados, ressoando com as descobertas de Atkinson e Messy (2012) sobre a universalidade da necessidade de literacia financeira.

No contexto tecnológico, a utilidade de plataformas digitais e aplicativos de finanças pessoais foi reconhecida como fonte de ensino da educação financeira, mas não como substitutos para uma educação financeira mais formal e estruturada. Este achado sublinha a ideia de que a tecnologia, enquanto ferramenta valiosa, não pode substituir completamente métodos tradicionais de ensino, uma noção apoiada por Abar, Branco e Araújo (2018) bem como, Ramos, Moura e Lavor (2020) na sua pesquisa sobre a eficácia da educação financeira.

Finalmente, a análise ressaltou a necessidade de políticas públicas que integrem sistematicamente a educação financeira ao currículo escolar, um meio eficaz de preparar os indivíduos para um ambiente financeiro complexo desde o início de suas vidas. A metodologia empregada garantiu que o trabalho seja fundamentado em bases teóricas sólidas enquanto promove um pensamento crítico e analítico. Além disso, a extensa revisão teórica possibilitou uma compreensão mais profunda e abrangente da educação financeira, suas implicações e sua relevância na sociedade atual.

Em resumo, esta análise forneceu uma visão rica sobre o papel multifacetado da educação financeira em vários contextos da vida, corroborando muitas das conclusões presentes na literatura existente e oferecendo novos *insights* valiosos para futuras pesquisas e implementação de políticas e práticas educacionais eficazes no campo da literacia financeira.

Os resultados revelam que a educação financeira vai além da mera aquisição de conhecimentos; ela tem um impacto profundo e duradouro em vários aspectos da vida, incluindo o gerenciamento de recursos pessoais, investimentos, segurança financeira e bem-estar psicológico.

Uma das descobertas mais notáveis deste estudo é a influência positiva de abordagens mais interativas e contextualizadas na eficácia do ensino de educação financeira. Isso destaca a importância de métodos pedagógicos que envolvam os alunos de maneira ativa, permitindo que eles experimentem conceitos financeiros em um ambiente seguro. Os resultados corroboram a ideia de que a educação financeira não deve ser uma mera transmissão de informações, mas sim uma experiência prática e envolvente.

Além disso, a análise dos dados confirma que a educação financeira pode atuar como um agente nivelador, reduzindo as disparidades socioeconômicas ao fornecer a todos o acesso às habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas. Isso é particularmente relevante em um mundo onde as desigualdades econômicas são uma preocupação global.

A tecnologia também emerge como uma ferramenta valiosa, mas complementar, no campo da educação financeira. Plataformas digitais e aplicativos de finanças pessoais podem ser considerados recursos úteis, mas não substitutos para uma educação financeira mais formal e estruturada, isso destaca a importância de equilibrar a inovação tecnológica com métodos tradicionais de ensino. Também democratiza o acesso à educação financeira, onde antes o conhecimento financeiro poderia ser limitado a cursos especializados ou seminários, agora está disponível ao alcance de todos, desde jovens a adultos e até idosos que desejam entender melhor suas finanças.

Finalmente, as descobertas deste estudo têm implicações importantes para políticas públicas. A necessidade de integrar a educação financeira de forma sistemática e abrangente no currículo escolar é evidente, visando garantir que todos os indivíduos estejam equipados com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno.

Em resumo, os resultados desta pesquisa enfatizam o papel multifacetado e transformador da educação financeira na vida das pessoas, em especial do jovem que adentra o mercado de trabalho. A educação financeira não é apenas uma questão de conhecimento, mas também está intrinsecamente ligada ao bem-estar econômico e psicológico. Ela oferece uma oportunidade aos jovens de tomar decisões financeiras mais informadas e a construir um futuro financeiramente saudável, tornando - os cidadãos cada vez mais conscientes em relação a questões monetárias.

Além disso, ressalta a necessidade de abordagens inovadoras e políticas públicas eficazes para promover a educação financeira em todas as fases da vida, visando que jovens tenham cada vez mais acesso a essa habilidade. Para pesquisas futuras, sugere-se nas escolas dos municípios para investigar e coletar dados primários relacionados a educação financeira.

## REFERÊNCIAS

ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BRANCO, Anísio Costa Castelo; ARAÚJO, José Ronaldo Alves. Estudo de pesquisas sobre educação financeira com a utilização de tecnologias. **TANGRAM-Revista De Educação Matemática**, v. 1, n. 4, p. 87-107, 2018.

ATKINSON, A. e F. MESSY (2012), "Measuring Financial Literacy: Results of the OCDE/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study", **Documentos de Trabalho da OCDE sobre Finanças, Seguros e Pensões Privadas**, No. Publicação, Paris. DOI 10.1787.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais. 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf).

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M.; MAKI, Dean M. Educação e poupança.: Os efeitos de longo prazo das obrigações curriculares financeiras do ensino médio. **Revista de Economia Pública** , v. 80, n. 3, pág. 435-465, 2001.

BESSA, Hudson Antunes. **A hierarquia de preferência do consumidor em decisões de investimento financeiro**. 2016. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm). Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2012. Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 09 jun. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10). Acesso em: 03 dez. 2023.

Brito, L. S., Baptista, J. A., Roberto Da Silva, S., Braz, S., & Rabelo, M. (n.d.). A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM LEVANTAMENTO DE DADOS COM. Aedb.Br. Retrieved December 9, 2023, Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>.

CAMPOS, MB; SILVA, AM **A produção de significados de estudantes do ensino fundamental para tarefas de educação financeira**. *Perspectivas da Educação Matemática* ,



Campo Grande, 2014, v. 14, pág. 283- 298. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/885> . Acesso em: 12/01/23

Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe  
Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização  
Financeira RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO DA ORGANIZAÇÃO PARA A  
COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. (n.d.). Oecd.org. Disponível em:  
<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf> . Acesso em: 06/09/23

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

COSTA, Isabelle Amorim da. **O impacto da educação financeira no bem-estar financeiro de um jovem adulto**. 2021. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/26368> . Acesso em: 01 dez 2023.

CRESWELL, JW **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, Luciana Troca. **Educação financeira e consumo consciente: tarefas didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/295> . Acesso em: 12/01/23

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Modelo conceitual e objetivos**. 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/modelo-conceitual-e-objetivos/> . Acesso em: 06 conjuntos. 2023.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Educação Financeira ainda engatinha nas escolas brasileiras**. 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/estado-escolas-brasileiras/> . Acesso em: 06 conjuntos. 2023.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Governança**. 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/enef/> . Acesso em: 06 conjuntos. 2023.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Plano Diretor e Anexos, 2011b**. Disponível em: < [http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO\\_compressed.pdf](http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf) >. Acesso em: 06 conjuntos. 2023.

Ferreira, J. C. (2017). A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA. Caderno de Administração, 11(1). <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 01 dez 23

FOX, J; BARTHOLOMAE, S; LEE, J. "Construindo o Caso para Educação Financeira."



*The Journal of Consumer Affairs* , 39.1 (2005): 195-214. Rede. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez51.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2005.00009.x> . Acesso em: 09/06/23

GIL, Antônio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa.** *Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2015.* Disponível em: [https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0212238\\_04\\_cap\\_05.pdf](https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0212238_04_cap_05.pdf) .

LETKIEWICZ, Jodi. **História da alfabetização financeira no Canadá.** *O Manual Routledge de Alfabetização Financeira, 2021.*

LUCCI, CR, ZERRENNER, SA, VERRONE, MAG, & SANTOS, SD (2006). **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** *Seminário em Administração*, 9. Disponível em: [https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf) . Acesso em: 12/09/23

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5> . Acesso em: 06/09/23

MANDELL, Lewis. **A alfabetização financeira de jovens adultos americanos.** *A coligação inicial para a literacia financeira, p. 163-183, 2008.*

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** atual. São Paulo: Atlas, 2018.

MINAYO, MCS; DESLANDES, S.F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p

BUREAU NACIONAL DE PESQUISA ECONÔMICA. **Educação Financeira Afeta o Conhecimento Financeiro e Comportamentos Subsequentes.** Abril de 2020. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w27057> . Acesso em: 02 de dezembro de 2023.

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **Projeto de Educação Financeira da OCDE.** 2004. Disponível em: < [www.oecd.org/](http://www.oecd.org/) >. Acesso em: 06 conjuntos. 2023.

OCDE. **Recomendação da OCDE sobre Literacia Financeira.** 2020.

**Por que as pessoas investem na poupança?** (SD). Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira, 1. Disponível em: <https://abefin.org.br/por-que-as-pessoas-confiam-na-poupanca%ef%bf%bc/> . Acesso em: 12/02/23

Ramos, M. do S. F., Moura, P. de S., & Lavor, O. P. (2020). Educação financeira: Sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias.” *Revista de Investigação e Divulgação em*



Educação Matemática , 4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2594-4673.2020.v4.32047>. Acesso em 01/12/23.

REIS, Maria Vanessa Silva dos; CAMPOS, Robério Telmo. **Determinantes da Educação Financeira: uma análise da influência entre as variáveis socioeconômicas e as dimensões financeiras no território do maciço de Baturité – Ceará.** *RURALIDADES*, 2022. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/340/2/Economia%20e%20Ruralidades%20-%20versa%CC%83o%20final.pdf#page=/> . Acesso em: 12/01/23

SANTOS SILVA, VAP, & NOGUEIRA, RFG (2018). **Educação financeira ligada à vida profissional e corporativa.** *Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia* , 2(1), 133-149. Disponível em: <https://www.fateccruzeiro.edu.br/revista/index.php/htec/article/view/77> . Acesso em: 12/03/23

SANTOS, Ana Paula; SOUZA, Pedro Henrique. As criptomoedas/moedas digitais se tornarão as moedas do futuro?. 2021 trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/dd9cf330-a207-4187-a4d5-f0f68e1838c0>.

SEKITA, S.; KAKKAR, V.; OGAKI, M. **Riqueza, alfabetização financeira e preconceitos comportamentais no Japão: os efeitos de vários tipos de alfabetização financeira.** *64* , 2022. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jjie.2021.101190> .

SILVA, Amarildo Melchades da; POWELL, Arthur Belford. **Educação Financeira na escola: Uma perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** *Boletim Gepem*, n. 66, pág. 3-19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44> . Acesso em: 12/02/23

SILVA, ALP et al. **Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba.** *Princípios*. João Pessoa, n. 41, pág. 215-224, 2018. Doi: 10.18265/1517-03062015v1n41p215-224. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Torres-Benevides/publication/326074850\\_Financas\\_pessoais\\_analise\\_do\\_nivel\\_de\\_educacao\\_financeira\\_de\\_jovens\\_estudantes\\_do\\_IFPB/links/6406768557495059456d487e/Financas-pessoais-analise-do-nivel-de-educacao-financeira-de-jovens-estudantes-do-IFPB.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Torres-Benevides/publication/326074850_Financas_pessoais_analise_do_nivel_de_educacao_financeira_de_jovens_estudantes_do_IFPB/links/6406768557495059456d487e/Financas-pessoais-analise-do-nivel-de-educacao-financeira-de-jovens-estudantes-do-IFPB.pdf) . Acesso em: 12/01/23

SILVA, BS; MACHADO, AF; FERREIRA, JLD (2011). **Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado aos acadêmicos da fecilcam.** Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_sociais/15.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf) . Acesso em: 12/03/23

SOUZA, Francisco César de et al. **Desafio: Educação financeira ou sobrevivência.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , v. 11, n. 3, pág. e13611326269-e13611326269, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26269> . Acesso em: 12/01/23

SOUZA, CRLD (2022). **Educação financeira: a melhoria da educação financeira nas**



escolas públicas brasileiras. Disponível em:  
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30264> . Acesso em: 12/02/23

URBAN Carly; SCHMEISER, Max; COLLINS, J. Michael; BROWN, Alexandra. **A eficácia da educação financeira nas escolas.** 2020. Disponível em:  
[https://econpapers.repec.org/article/eeeecoedu/v\\_3a78\\_3ay\\_3a2020\\_3ai\\_3ac\\_3as0272775718301699.htm](https://econpapers.repec.org/article/eeeecoedu/v_3a78_3ay_3a2020_3ai_3ac_3as0272775718301699.htm) . Acesso em: 12/01/23

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. **Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses.** *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle* , v. 1, pág. 107-133, 2016.

VIEIRA, SFA; BATAGLIA, RTM; SEREIA, VJ **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** *Revista de Administração da UNIMEP* , v. 3, pág. 61-86, 2011.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** *Revista Intersaberes* , v. 11, pág. 155-170, 2011.

XIAO, JJ; CHEN, C.; CHEN, F. **Capacidade financeira de consumo e satisfação financeira.** *Pesquisa de Indicadores Sociais* , v. 118, n. 1, pág. 415-432, 2014. Disponível em:  
<https://ideas.repec.org/a/spr/soinre/v118y2014i1p415-432.html> . Acesso em: 09/06/23.